

Prezadas Leitoras e Prezados Leitores,

Ao publicarmos o último número da Revista Cadernos de Pesquisa do ano de 2014, o fazemos no período em que os sentimentos de fraternidade e esperança se explicitam nas manifestações natalinas e na chegada de um novo ano.

É período, também, de reflexões sobre o tempo e sobre nossa existência nele, o que nos remete à condição humana concreta na materialidade corpórea deste existir.

Assim, corpo, movimento, ação e vida entremeiam nosso ser e fazer, estando presentes nos artigos com os quais encerramos as publicações deste ano. Corpos que existem em sua contingência, movimentam-se, falam, dançam, pensam, jogam, ensinam e aprendem.

O primeiro artigo – “Somaesthetics: a plea for the acknowledgement of contingency and body in the humanistic education” – nos traz a discussão sobre a importância do princípio da contingência e o papel do corpo para a educação humanística, fundamentando-se no filósofo neopragmatista Richard Shusterman, em que o autor nos apresenta a “somaestética” como “um campo novo, revolucionário e interdisciplinar.”

Em seguida, passamos a conhecer uma experiência de corpos infantis que dançam, considerando que criar uma linguagem simbólica para as aulas de dança favorece o processo ensino-aprendizagem, a criatividade, a memorização e a autonomia, segundo uma perspectiva semiótica. Vivência descrita em “Semiótica e Dança na Educação Infantil: um relato de experiência”.

Similar preocupação encontramos no artigo “O Jogo de Xadrez como Metodologia para o Ensino de Geografia”, em que as autoras nos trazem a possibilidade lúdica de tornar mais dinâmicas e instigantes suas aulas, contribuindo para a construção de um pensamento crítico e reflexivo nos educandos, em interação com seus pares.

A concepção interacionista do desenvolvimento Humano encontra-se presente na obra de Henri Wallon, na qual movimento, linguagem e conhecimento se inter-relacionam, conforme nos revela o artigo de revisão “A Psicogenética Walloniana e o Desenvolvimento da Linguagem: implicações na educação”.

Movimentos e conhecimentos em corpos que se exercitam e são educados tornaram-se objeto central da inserção da Educação Física nas escolas brasileiras, cujo trajeto nos é apresentado em “A Formação Docente em Educação Física: diferentes perspectivas de profissionalismo em sua trajetória histórica”. Nele, os autores buscam responder questões basilares para uma análise crítica do processo formativo desses profissionais.

O exercício da docência de professores de Educação Física insere-se, igualmente, no artigo que finaliza este número: “Ensinar na Docência Universitária: indícios da integração ensino e pesquisa”. A estes profissionais as autoras somaram os lentes dos cursos de Medicina, Biologia, Enfermagem e Física. Ao trazer para a discussão aprendizagem experimental, práticas educativas e saberes da experiência, o artigo nos provoca pensar sobre corpos que ensinam e aprendem, e, ao fazê-lo, se movimentam, relacionam dinâmicas internas e se inter-relacionam.

Assim, os textos com os quais brindamos as leitoras e os leitores neste número evidenciam o corpo, que é muitas vezes silenciado e até negado em seu existir nas salas de aulas e nos demais espaços das instituições educacionais.

Disciplinados, normatizados e vigiados, os “corpos docente e discente” destas instituições são

compostos por corpos humanos pensantes e atuantes, historicamente construídos e constituídos em suas relações e representações sociais de gênero, etnia, religião e classe.

Desejamos que a leitura da Revista Caderno de Pesquisa, v. 21, nº 3, provoque outras tantas reflexões a partir das elencadas pelos autores e pelas autoras que a compõem, a quem agradecemos.

Iran de Maria Leitão Nunes  
Editora